

## TECNOLOGIA DO CUIDADO À PESSOA COM COLOSTOMIA: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

CARE TECHNOLOGY TO PEOPLE WITH COLOSTOMY: DIAGNOSIS AND NURSING INTERVENTIONS

TECNOLOGÍA DEL CUIDADO PARA PERSONAS CON COLOSTOMÍA: DIAGNÓSTICO E INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA

Elaine Soares da Silva <sup>1</sup>  
Denise Silveira de Castro <sup>2</sup>  
Telma Ribeiro Garcia <sup>3</sup>  
Walckiria Garcia Romero <sup>4</sup>  
Candida Caniçali Primo <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Secretaria de Saúde do Espírito Santo. Vitória, ES – Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem. Vitória, ES – Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Centro para Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. João Pessoa, PB – Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Fisiologia. Professora do Curso de Graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem da UFES. Vitória, ES – Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. UFES. Professora do Curso de Graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem. Vitória, ES – Brasil.

Autor Correspondente: Candida Caniçali Primo. E-mail: candidaprimo@gmail.com

Submetido em: 04/04/2015

Aprovado em: 24/02/2016

### RESUMO

**Objetivo:** elaborar diagnósticos/ resultados e intervenções de enfermagem relacionados à pessoa com colostomia. Trata-se de pesquisa descritiva realizada por meio de revisão da literatura nas bases Medline e Lilacs, no período de 2000 a 2013, em português, espanhol e inglês. Os termos identificados na revisão foram mapeados com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem para compor os 77 diagnósticos/ resultados e 172 intervenções de enfermagem, agrupados por necessidades humanas básicas. A avaliação das necessidades alteradas na pessoa com colostomia facilita a identificação dos diagnósticos e a elaboração das intervenções de enfermagem, padronizando o cuidado prestado pelo enfermeiro e melhorando a qualidade da assistência. Este estudo reafirma que o uso do processo de enfermagem é uma tecnologia do cuidado possível de ser aplicada diariamente na prática clínica em diferentes cenários do ensinar-aprender, do assistir e do pesquisar.

**Palavras-chave:** Processos de Enfermagem; Colostomia; Classificação; Teoria de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

### ABSTRACT

*The objective was to develop diagnoses/outcomes and nursing interventions related to the person with a colostomy. A descriptive study was conducted by reviewing the literature in the Medline and Lilacs databases for the period from 2000-2013, in Portuguese, Spanish, and English. The terms identified in the review were mapped with the International Classification for Nursing Practice to compose the 77 diagnoses/outcomes and 172 nursing interventions grouped by basic human needs. The needs assessment changed in the person with colostomy facilitates the identification of diagnosis and the development of nursing interventions, standardizing the care provided by nurses and improving the quality of care. This study confirms that the use of the nursing process is a technology that can be applied in the daily care in clinical practice in different scenarios of teaching-learning, research and nursing care scenarios.*

**Keywords:** Nursing Process; Colostomy; Classification; Nursing Theory; Nursing Diagnosis.

---

#### Como citar este artigo:

Silva ES, Castro DS, Garcia TR, Romero WG, Primo CC. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2016; [Citado em \_\_\_\_ \_\_\_\_]; 20:e931. Disponível em: \_\_\_\_\_  
DOI: 10.5935/1415-2762.20160001

## RESUMEN

*El objetivo era desarrollar diagnósticos/resultados e intervenciones de enfermería relacionadas con la persona con colostomía. Estudio descriptivo mediante revisión bibliográfica en las bases Medline y Lilacs en el período 2000-2013, en portugués, español e inglés. Los términos identificados en la revisión fueron mapeados con la Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería para componer los 77 diagnósticos/resultados y 172 intervenciones de enfermería, agrupados por las necesidades humanas básicas. La evaluación de las necesidades alteradas en la persona con colostomía facilita la identificación de los diagnósticos y la elaboración de las intervenciones de enfermería, la estandarización de la atención brindada por las enfermeras y la mejora de la calidad de la atención. Este estudio confirma que el uso del proceso de enfermería es una tecnología que se puede aplicar diariamente en la práctica clínica en los diferentes escenarios de enseñanza-aprendizaje, de la atención y de la investigación. Palabras clave: Procesos de Enfermería; Colostomía; Clasificación; Teoría de Enfermería; Diagnóstico de Enfermería.*

## INTRODUÇÃO

Entre os problemas que afetam as pessoas submetidas às cirurgias do trato gastrointestinal, destacam-se as colostomias, que são realizadas por meio de procedimentos cirúrgicos nos quais ocorre a exteriorização de uma alça do intestino fixada ao abdômen para eliminar o conteúdo intestinal. Elas podem ser temporárias e em alguns casos definitivas, devido à impossibilidade de se reconstruir o trânsito intestinal.<sup>1</sup>

A pessoa com colostomia apresenta necessidades humanas básicas modificadas, como alterações físicas e psicológicas geradas pelo impacto da própria doença, alterações da imagem corporal, sentimentos de luto e de perda, com reações e comportamentos diferentes daqueles que apresentava antes do estoma. Necessita, portanto, de adaptações para a sua nova condição, além de ter que incorporar em sua vida novas rotinas diárias, com a realização do autocuidado e com a manutenção de suas atividades sociais e interpessoais.<sup>2</sup>

A colostomia gera algumas restrições corporais e mudanças nos hábitos de vida. As limitações da movimentação corporal aumentam a percepção de incapacidade do indivíduo, que se vê impossibilitado de realizar certos movimentos como abaixar-se rapidamente, ficar muito tempo de cócoras, o que poderá causar descolamento da bolsa. Além disso, a eliminação intestinal pela colostomia é marcada pela falta de controle nas eliminações de fezes e gases intestinais.<sup>3,4</sup>

É de extrema importância a participação do enfermeiro na elaboração de um planejamento da assistência voltado para a prevenção das complicações e na realização de orientações adequadas, influenciando, dessa forma, na reabilitação e melhoria da qualidade de vida da pessoa com colostomia.<sup>3</sup> E a partir do processo de enfermagem o cuidado de enfermagem pode ser baseado nas respostas do cliente, na forma como ele reage aos problemas de saúde, ao tratamento e às mudanças na vida diária, assegurando que as intervenções sejam elaboradas para o cliente e não para a doença.<sup>5,6</sup>

O processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.<sup>7</sup> É um instrumento tecnológico que favorece e organiza as condições para realização do cuidado e para documentar a prática

profissional. Pode ser considerado o principal modelo metodológico para o desempenho sistemático das ações de enfermagem.<sup>6,8</sup>

Para a realização de algumas etapas do processo de enfermagem, como o diagnóstico e a intervenção, faz-se necessário o uso de sistemas de classificação. Esses sistemas são tecnologias que proporcionam uma linguagem padronizada a ser empregada no processo de raciocínio clínico e terapêutico, para fundamentar a documentação clínica da prática profissional.<sup>8</sup>

Neste estudo, optou-se por utilizar a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), pois ela fortalece os propósitos da profissão de enfermagem e, em 2008, foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como a classificação unificada para uso internacional pela enfermagem.<sup>8,9</sup>

Após revisão da literatura, não foram encontrados estudos abordando a assistência de enfermagem à pessoa com colostomia utilizando a CIPE®. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo elaborar diagnósticos / resultados e intervenções de enfermagem relacionados à pessoa com colostomia, tendo como base a CIPE.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo cuja realização percorreu três etapas, conforme descrito a seguir:

1. **revisão da literatura sobre cuidados de enfermagem e colostomia:** realizada por meio de livros-textos da área de enfermagem, oncologia e assistência cirúrgica e artigos científicos extraídos das seguintes fontes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, com os descritores: "cuidados de enfermagem", "diagnóstico de enfermagem", "classificação", "colostomia", nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2000 a 2013. Foram excluídos desta revisão trabalhos apresentados em congressos. Para direcionar a revisão da literatura, utilizou-se a questão norteadora: quais os fenômenos e ações de enfermagem relacionados à pessoa com colostomia? Assim, neste estudo, entende-se por fenômenos: os aspectos de saúde relevantes para a enfermagem, incluindo-se o que os enfermeiros fazem em relação às necessi-

dades humanas para produzir determinados resultados.<sup>10</sup> Foram encontrados 182 artigos na LILACS e 252 artigos no MEDLINE. Desse total de 434, apenas 47 artigos foram selecionados e utilizados, visto que 30 eram repetidos e 357 não respondiam à questão norteadora, isto é, não abordavam a temática: enfermagem e a pessoa com colostomia;

2. os termos identificados na revisão de literatura foram mapeados com os termos do Modelo de Sete Eixos da CIPE<sup>®</sup> 2013<sup>11</sup> e foram elaboradas as afirmativas diagnósticos / resultados de enfermagem levando-se em consideração a norma ISO 18.104: Integração de um modelo de terminologia de referência para a Enfermagem<sup>12</sup>. Seguiu-se a recomendação do CIE: incluir, obrigatoriamente, um termo do eixo foco e um termo do eixo julgamento e incluir termos adicionais dos outros eixos, conforme a necessidade.<sup>11</sup> Os termos foram organizados de acordo com as necessidades psicobiológicas da pessoa com colostomia, seguindo o referencial teórico de Horta;<sup>7</sup>
3. os cuidados de enfermagem identificados na revisão de literatura foram mapeados com os termos do Modelo de Sete Eixos da CIPE<sup>®</sup> 2013 e após o que foram construídas as afirmativas de intervenções de enfermagem, conforme a norma ISO 18.104 e a recomendação do CIE: incluir um termo do eixo ação e um termo alvo. Esses termos podem pertencer a qualquer um dos eixos, exceto do eixo julgamento.<sup>11,12</sup> Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o n° 09167813.1.0000.5060 em 22 de fevereiro de 2013.

## RESULTADOS

Os diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem foram elaborados considerando-se as necessidades psicobiológicas da pessoa com colostomia, conforme o referencial teórico de Horta<sup>7</sup>. Para isso, utilizaram-se 30 termos do eixo “foco”, nove termos do eixo “julgamento” e quatro termos do eixo “localização”. Listaram-se os termos do eixo “foco”: processo do sistema respiratório, tosse, perfusão tissular, hematoma, sangramento, temperatura corporal, confusão, dor, odor fétido, edema, volume de líquidos, apetite, peso, incontinência intestinal, flatulência, diarreia, náusea, obstipação, eritema, fissura, necrose, integridade da pele, maceração, sono, fadiga, exercício, capacidade para executar o autocuidado, relação sexual, impotência sexual, direitos do paciente. Os termos do eixo “julgamento” utilizados foram: risco, eficaz, aumentado, diminuído, adequado, prejudicado, ausente, melhorado e real. Os termos do eixo “localização” foram: colostomia, região da colostomia, pele próxima da colostomia e estoma.

A partir desses termos foram elaboradas 77 afirmativas diagnósticos/resultados de enfermagem, sendo que, destas, 24

constavam na versão CIPE<sup>®</sup> 2013 e 53 ainda não constavam. Após a elaboração das afirmativas de diagnósticos e resultados de enfermagem, foram construídas as 172 intervenções agrupadas pelas necessidades psicobiológicas de Horta<sup>7</sup>. (Tabela 1).

## DISCUSSÃO

A colostomia faz parte de abordagens terapêuticas de trauma abdominal com lesão intestinal decorrente de acidentes por causas externas ou de doenças intestinais e do ânus, como o câncer colorretal.<sup>1</sup> Identificaram-se alterações importantes relacionadas às necessidades psicobiológicas da pessoa com colostomia de acordo com o referencial teórico de Horta<sup>7</sup>. Algumas dessas são comuns aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, como as relacionadas a oxigenação, regulação térmica e regulação neurológica. As demais necessidades são bem peculiares para a pessoa com colostomia e reforçam a especificidade do cuidado a ser prestado.

A presença da colostomia em região ascendente, por exemplo, causa um risco para o desenvolvimento de desequilíbrio hidroeletrólítico, pois as fezes são mais líquidas, e essa diarreia pode causar diminuição dos níveis de sódio, potássio e magnésio e presença de arritmias cardíacas, fazendo-se necessário um controle na hidratação para evitar complicações.<sup>13,14</sup>

A pessoa com colostomia necessita aprender novos hábitos alimentares, devido à incontinência fecal, pois alguns alimentos causam amolecimento das fezes ou prisão de ventre, outros produzem excesso de gases; e os efeitos da alimentação no organismo variam de um indivíduo para outro.<sup>15</sup>

O incômodo causado pela eliminação de gases, vazamento e odor de fezes exalado pela bolsa de colostomia é desafio para o colostomizado. É necessário que, além do aperfeiçoamento dos dispositivos coletores existentes no mercado, ocorra a implementação de uma assistência de enfermagem completa de forma a assegurar a qualidade de vida dessas pessoas.<sup>16-18</sup>

A sistematização da assistência inclui o ensino dos cuidados necessários tanto ao próprio paciente quanto à sua família, bem como o encaminhamento ao programa de estomizados, estimulando, assim, sua autonomia.<sup>16</sup> É importante também que a família aprenda a conviver com situações como a incontinência fecal e suas consequências, como o odor e a necessidade de mais cuidado com as roupas e com a higiene, para que possa dar o apoio e o suporte adequados.<sup>17</sup>

É necessário que a pessoa com colostomia faça adaptações à sua vida, como usar roupas mais largas e acessórios que disfarcem o uso da bolsa coletora.<sup>19</sup> E também utilizar a técnica de autoirrigação intestinal, que promove mais segurança à pessoa com colostomia, pois a introdução de um volume de água no cólon estimula a contração e o esvaziamento do conteúdo fecal e reduz a formação de gases.

Tabela 1 - Diagnósticos / resultados e intervenções de enfermagem relacionados a Necessidades Psicobiológicas da pessoa com colostomia – Vitória/ES, 2014

Diagnósticos/resultados	Intervenções
<b>Necessidade de Oxigenação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• processo do sistema respiratório prejudicado;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• processo do sistema respiratório eficaz;</li> </ul> </li> <li>• risco de processo do sistema respiratório prejudicado;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• risco de tosse;</li> <li>• tosse;</li> <li>• tosse melhorada.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• administrar oxigenioterapia;</li> <li>• aspirar secreções;</li> <li>• avaliar dispneia;</li> <li>• avaliar padrão respiratório;</li> <li>• avaliar perfusão periférica;</li> <li>• comunicar alterações no padrão respiratório;</li> <li>• encaminhar cliente para consulta médica;</li> <li>• ensinar exercícios respiratórios;</li> <li>• estimular a realização de exercícios respiratórios;</li> <li>• estimular expectoração;</li> <li>• estimular uso de técnicas de tosse;</li> <li>• fluidificar secreções;</li> <li>• implementar cuidados com oxigenioterapia;</li> <li>• investigar a causa da tosse;</li> <li>• monitorar capacidade do paciente para tossir efetivamente;</li> <li>• monitorar sinais vitais;</li> <li>• orientar sobre a maneira de tossir efetivamente;</li> <li>• proporcionar uma posição confortável;</li> <li>• providenciar nebulização;</li> <li>• realizar ausculta pulmonar;</li> <li>• realizar nebulização;</li> <li>• registrar aspecto da secreção;</li> <li>• verificar frequência respiratória;</li> <li>• verificar oximetria.</li> </ul>
<b>Necessidade de regulação vascular</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• hematoma na região da colostomia;</li> <li>• perfusão tissular diminuída na região da colostomia;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• perfusão tissular eficaz na região da colostomia;</li> <li>• risco de hematoma na região da colostomia;</li> </ul> </li> <li>• risco de perfusão tissular diminuída na região da colostomia;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• risco de sangramento na região da colostomia;</li> <li>• sangramento na região da colostomia.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• avaliar coloração da colostomia;</li> <li>• avaliar sangramento;</li> <li>• avaliar sinais vitais;</li> <li>• ensinar a instalação correta da bolsa de colostomia;</li> <li>• instalar a bolsa de colostomia de maneira correta;</li> <li>• investigar a causa do sangramento;</li> <li>• limpar a região da colostomia;</li> <li>• monitorar exames laboratoriais;</li> <li>• monitorar sangramento;</li> <li>• supervisionar a colostomia;</li> <li>• supervisionar a instalação da bolsa de colostomia;</li> <li>• treinar a instalação correta da bolsa de colostomia.</li> </ul>
<b>Necessidade de regulação térmica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• temperatura corporal eficaz;</li> <li>• temperatura corporal aumentada;</li> <li>• temperatura corporal diminuída.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aplicar compressas de gelo;</li> <li>• avaliar o paciente quanto aos sintomas associados (fadiga, fraqueza, confusão, apatia, tremor);</li> <li>• ensinar ao paciente os sinais precoces de alerta da hipotermia (pele fria, palidez, vermelhidão);</li> <li>• incentivar a ingestão de líquidos;</li> <li>• manter o paciente aquecido com uso de cobertores;</li> <li>• manter o paciente hidratado;</li> <li>• monitorar a ingestão e a eliminação de líquidos;</li> <li>• monitorar nível de consciência;</li> <li>• monitorar o desequilíbrio de eletrólitos;</li> <li>• monitorar padrão respiratório;</li> <li>• monitorar sinais vitais;</li> <li>• monitorar temperatura corporal;</li> <li>• observar sinais de desorientação ou confusão;</li> <li>• promover conforto;</li> <li>• remover o excesso de roupas;</li> <li>• verificar temperatura corporal.</li> </ul>

Continua...

... continuação

Tabela 1 - Diagnósticos / resultados e intervenções de enfermagem relacionados a Necessidades Psicobiológicas da pessoa com colostomia – Vitória/ES, 2014

Diagnósticos/resultados	Intervenções
<b>Necessidade de regulação neurológica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• confusão;</li> <li>• confusão ausente;</li> <li>• confusão melhorada (ou diminuída).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• avaliar alteração do nível de consciência;</li> <li>• avaliar o nível de consciência;</li> <li>• informar o paciente sobre pessoas, tempo e local, na medida das necessidades;</li> <li>• manter a pessoa orientada no tempo e no espaço (proporcionar relógios, calendários, espelho, etc);</li> <li>• manter ambiente seguro;</li> <li>• orientar o paciente quanto ao tempo e ao espaço;</li> <li>• usar frases simples durante a comunicação com o paciente.</li> </ul>
<b>Necessidade de sensopercepção</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• dor ausente;</li> <li>• dor na região da colostomia;</li> <li>• odor fétido ausente;</li> <li>• odor fétido na colostomia;</li> <li>• risco de dor na região da colostomia;</li> <li>• risco de odor fétido na colostomia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• avaliar a dor quanto a localização, frequência e duração;</li> <li>• avaliar alterações na colostomia;</li> <li>• educar quanto ao uso de bolsa de colostomia com barreira para odores;</li> <li>• ensinar medidas de higiene com a bolsa de colostomia;</li> <li>• manter medidas de controle da dor.</li> </ul>
<b>Necessidade de hidratação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• edema na região da colostomia;</li> <li>• risco de edema na região da colostomia;</li> <li>• risco de volume de líquidos diminuído;</li> <li>• risco de volume de líquidos excessivo;</li> <li>• volume de líquidos adequado;</li> <li>• volume de líquidos diminuído;</li> <li>• volume de líquidos excessivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• controlar a ingestão de líquidos;</li> <li>• controlar a terapia de líquidos e eletrólitos;</li> <li>• instruir quanto à ingestão adequada de líquidos;</li> <li>• investigar a causa do edema;</li> <li>• monitorar os níveis de eletrólitos séricos;</li> <li>• observar sinais de desidratação.</li> </ul>
<b>Necessidade de nutrição</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• apetite adequado;</li> <li>• apetite diminuído;</li> <li>• baixo peso corporal;</li> <li>• peso corporal adequado;</li> <li>• risco de apetite diminuído;</li> <li>• risco de baixo peso corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• avaliar IMC do paciente mensalmente;</li> <li>• ensinar sobre necessidades dietéticas;</li> <li>• ensinar sobre nutrição;</li> <li>• entrevistar o paciente quanto às preferências alimentares;</li> <li>• estimular a ingestão de alimentos;</li> <li>• estimular o preparo dos alimentos de maneiras variadas;</li> <li>• experimentar alimentos novos em pequenas quantidades;</li> <li>• explicar quanto à importância da mastigação;</li> <li>• explicar quanto à importância da nutrição na recuperação do estado de saúde;</li> <li>• identificar os motivos relacionados à baixa ingestão de alimentos;</li> <li>• pesar o paciente mensalmente;</li> <li>• realizar exame físico no paciente mensalmente.</li> </ul>
<b>Necessidade de eliminação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• diarreia;</li> <li>• incontinência intestinal;</li> <li>• flatulência;</li> <li>• flatulência aumentada;</li> <li>• náusea;</li> <li>• obstipação;</li> <li>• risco de diarreia;</li> <li>• risco de náusea;</li> <li>• risco de obstipação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• avaliar consistência das fezes;</li> <li>• comer alimentos que neutralizam odores fortes;</li> <li>• ensinar método de irrigação da colostomia;</li> <li>• esvaziar bolsa de colostomia;</li> <li>• evitar ingestão de alimentos que aumentam os odores das fezes;</li> <li>• evitar ingestão de alimentos que causam diarreia;</li> <li>• evitar ingestão de alimentos que causam flatulência;</li> <li>• evitar ingestão de alimentos que causam náusea;</li> <li>• evitar ingestão de alimentos que causam obstipação;</li> <li>• explicar quanto aos alimentos que aumentam os odores das fezes;</li> <li>• explicar quanto aos alimentos que causam diarreia;</li> <li>• explicar quanto aos alimentos que causam flatulência;</li> <li>• explicar quanto aos alimentos que causam náusea;</li> <li>• explicar quanto aos alimentos que causam obstipação;</li> <li>• medir drenagem de fezes eliminadas pelo estoma;</li> <li>• monitorar a perda de líquidos pelo estoma;</li> <li>• monitorar eletrólitos séricos;</li> <li>• supervisionar o método de irrigação da colostomia;</li> <li>• treinar o paciente na realização do método de irrigação da colostomia.</li> </ul>

Continua...

... continuação

Tabela 1 - Diagnósticos / resultados e intervenções de enfermagem relacionados a Necessidades Psicobiológicas da pessoa com colostomia – Vitória/ES, 2014

Diagnósticos/resultados	Intervenções
<b>Necessidade de integridade física</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• eritema na pele próxima à colostomia.</li> <li>• fissura na pele próxima à colostomia.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• integridade da pele adequada.</li> <li>• integridade da pele prejudicada.</li> </ul> </li> <li>• maceração da pele próxima da colostomia.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• necrose na região da colostomia.</li> </ul> </li> <li>• risco de eritema na pele próxima à colostomia.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• risco de integridade da pele prejudicada.</li> <li>• risco de fissura na pele próxima à colostomia.</li> </ul> </li> <li>• risco de maceração da pele próxima à colostomia.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• risco de necrose na região da colostomia.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• avaliar integridade da pele próxima do estoma uma vez ao dia;</li> <li>• avaliar mudança de tamanho e coloração do estoma;</li> <li>• avaliar quanto à aplicação da bolsa de colostomia;</li> <li>• avaliar quanto à limpeza da bolsa de colostomia;</li> <li>• avaliar quanto à remoção da bolsa de colostomia;</li> <li>• cobrir a bolsa de colostomia durante o banho;</li> <li>• cobrir o estoma do sol com gaze úmida ou papel higiênico para proteger do sol;</li> <li>• cortar a parte adesiva da bolsa de colostomia adequado ao tamanho do estoma;</li> <li>• demonstrar a aplicação da bolsa de colostomia;</li> <li>• demonstrar a aplicação de creme na pele próxima da colostomia;</li> <li>• demonstrar a limpeza da bolsa de colostomia;</li> <li>• demonstrar a remoção da bolsa de colostomia;</li> <li>• ensinar quanto ao esvaziamento da bolsa de colostomia;</li> <li>• explicar o procedimento de aplicação da bolsa de colostomia;</li> <li>• explicar o procedimento de limpeza da bolsa de colostomia;</li> <li>• explicar o procedimento de remoção da bolsa de colostomia;</li> <li>• explicar quanto à aplicação de creme na pele próxima da colostomia;</li> <li>• expor a pele próxima do estoma por 5 minutos ao sol da manhã com o estoma coberto;</li> <li>• lavar bem a pele ao redor do estoma;</li> <li>• manter a pele seca ao redor do estoma;</li> <li>• remover a bolsa não tracionando a pele;</li> <li>• retirar da pele resíduos de adesivos da bolsa de colostomia;</li> <li>• supervisionar a aplicação de creme na pele próxima da colostomia;</li> <li>• treinar quanto à aplicação da bolsa de colostomia;</li> <li>• treinar quanto à aplicação de creme na pele próxima a colostomia;</li> <li>• treinar quanto à limpeza da bolsa de colostomia;</li> <li>• treinar quanto à remoção da bolsa de colostomia;</li> <li>• trocar a bolsa de colostomia conforme necessidade;</li> <li>• utilizar sabão neutro e água na limpeza do estoma e bolsa de colostomia.</li> </ul>
<b>Necessidade de sono e repouso</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• fadiga;</li> <li>• fadiga melhorada;</li> <li>• sono adequado;</li> <li>• sono prejudicado;</li> <li>• risco de fadiga;</li> <li>• risco de sono prejudicado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• entrevistar o paciente quanto às causas de fadiga;</li> <li>• entrevistar o paciente quanto às causas de sono diminuído;</li> <li>• estimular o uso de técnicas de relaxamento;</li> <li>• esvaziar bolsa de colostomia antes de dormir;</li> <li>• evitar a ingestão de alimentos e líquidos próximos do horário de dormir;</li> <li>• evitar TV, computadores, estímulos antes dormir;</li> <li>• orientar o cliente a não ingerir substâncias estimulantes à noite;</li> <li>• explicar quanto à importância de um ambiente calmo e tranquilo;</li> <li>• manter ambiente calmo e tranquilo;</li> <li>• verificar aderência da bolsa de colostomia antes de dormir.</li> </ul>
<b>Necessidade de cuidado corporal e ambiental</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• capacidade para executar o autocuidado adequado;</li> <li>• capacidade para executar o autocuidado prejudicado;</li> <li>• risco de capacidade para executar o autocuidado prejudicado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ensinar os cuidados de higiene com o estoma;</li> <li>• ensinar técnica de irrigação da colostomia;</li> <li>• manter sempre material e bolsa de colostomia para trocas imprevistas;</li> <li>• realizar irrigação da colostomia;</li> <li>• supervisionar a realização do autocuidado com o estoma;</li> <li>• supervisionar técnica de irrigação da colostomia;</li> <li>• trocar a bolsa de colostomia periodicamente.</li> </ul>

Continua...

... continuação

Tabela 1 - Diagnósticos / resultados e intervenções de enfermagem relacionados a Necessidades Psicobiológicas da pessoa com colostomia – Vitória/ES, 2014

Diagnósticos/resultados	Intervenções
<b>Necessidade de sexualidade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• impotência sexual;</li> <li>• relação sexual adequada;</li> <li>• relação sexual diminuída;</li> <li>• risco de impotência sexual;</li> <li>• risco de relação sexual diminuída.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aconselhar considerando os aspectos culturais, sociais, mitos e tabus;</li> <li>• cobrir a bolsa de colostomia;</li> <li>• encorajar a verbalização de sentimentos, percepções e medos;</li> <li>• ensinar ao cliente técnicas de estimulação sexual do parceiro;</li> <li>• ensinar técnicas alternativas de satisfação da sexualidade;</li> <li>• ensinar técnicas de autoestimulação sexual;</li> <li>• estimular o diálogo sobre a situação com o companheiro;</li> <li>• esvaziar bolsa de colostomia antes da relação;</li> <li>• instruir sobre a variedade de posições sexuais;</li> <li>• investigar a historia clínica do casal;</li> <li>• oferecer apoio psicológico ao paciente;</li> <li>• orientar sobre os efeitos da cirurgia na atividade sexual;</li> <li>• realizar irrigação intestinal;</li> <li>• vestir acessórios que disfarçam a colostomia.</li> </ul>
<b>Necessidade de atividades físicas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• exercício adequado;</li> <li>• exercício diminuído;</li> <li>• risco de exercício diminuído.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• encorajar o paciente ao retorno de suas atividades físicas usuais;</li> <li>• ensinar quanto à importância da atividade física;</li> <li>• ensinar quanto à proteção do estoma durante a prática de atividade física;</li> <li>• entrevistar padrão de atividade física.</li> </ul>
<b>Necessidade de terapêutica e de prevenção</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• capacidade eficaz para manejar o cuidado com o estoma;</li> <li>• capacidade prejudicada para manejar o cuidado com o estoma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• esclarecer dúvidas relacionadas aos cuidados com o estoma;</li> <li>• estimular o autocuidado com a colostomia;</li> <li>• incentivar a participação em grupos de ostomizados;</li> <li>• incentivar o paciente quanto à realização do cuidado com o estoma;</li> <li>• orientar o familiar/cuidador nos cuidados relacionados à colostomia;</li> <li>• orientar quanto aos cuidados relacionados à colostomia;</li> <li>• orientar quanto aos direitos do paciente colostomizado.</li> </ul>

Dessa forma, possibilita o treinamento do intestino a eliminar o conteúdo fecal em horário planejado, proporcionando tranquilidade e segurança.<sup>20</sup>

Na revisão da literatura, observou-se que a insatisfação com o corpo e a perda de controle da eliminação de gases e fezes afetam a autoestima, gerando sentimentos de autoexclusão. A isso se somam a dor e o medo, que afastam os desejos sexuais e impedem o prazer e a sexualidade da pessoa com colostomia, portanto, é necessária orientação por parte dos profissionais que atendem essa clientela, ajudando a pessoa e o parceiro na adaptação às novas condições, buscando estratégias de enfrentamento, estímulo ao diálogo aberto entre os parceiros, para que, juntos, possam superar a crise e ter uma vida sexual ativa e prazerosa.<sup>21,22</sup>

É indispensável que a pessoa aprenda a cuidar do estoma, a instalar corretamente a bolsa coletora, para evitar vazamentos e com isso diminuir o odor das fezes e proteger a pele periestomal. Existem vários tipos de bolsa de colostomia e acessórios como cremes de barreira que protegem a pele. A orientação e supervisão do enfermeiro são fundamentais para a escolha adequada destes, bem como sobre a maneira corre-

ta de higienizar, esvaziar e remover a bolsa de colostomia sem traumatizar a pele, lavando com sabão neutro e água morna, retirando todo o resíduo e mantendo-a bem seca antes de instalar a nova bolsa, além de recortar a bolsa na medida adequada ao tamanho do estoma. Todos esses são cuidados simples que podem manter a pele periestomal íntegra e saudável.<sup>22,23</sup>

Pode-se observar que grande parte das intervenções elaboradas está relacionada ao ensino do autocuidado e de adaptações necessárias para que a pessoa com colostomia retome sua rotina diária. Assim, faz-se indispensável desenvolver estratégias para conviver com as mudanças que ocorrem em todas as dimensões da vida dessa pessoa. Os serviços de saúde devem estar organizados para atender e apoiar esse cliente de maneira eficiente.<sup>13,17</sup> Os profissionais de saúde são responsáveis não só pelas orientações de como cuidar da colostomia, manusear a bolsa e fornecer kits, mas, principalmente, incentivar o retorno à vida social, superando suas limitações e os preconceitos da sociedade.<sup>18</sup>

Portanto, é muito importante que essa pessoa tenha atendimento especializado, em que o profissional possa lhe dar suporte, de forma contínua, acompanhando sua evolução no

pré-operatório e pós-operatório (imediate e tardio), com o intuito de ajudá-lo ao longo de todo o processo de adaptação à sua nova condição.<sup>16</sup>

Além de competência técnica, é preciso que o enfermeiro tenha sensibilidade para captar as necessidades do cliente e habilidade para estimular ações inovadoras. A padronização da linguagem utilizada nos diagnósticos e intervenções de enfermagem deve ser estimulada na assistência, pois sua realização favorece o registro sistemático da prática clínica.<sup>24-27</sup>

A utilização de sistemas de classificação como a CIPE® proporciona aos enfermeiros o desenvolvimento do raciocínio lógico no processo de cuidar, porque estabelece uma relação concreta entre as avaliações clínicas, os diagnósticos, as intervenções e os resultados de enfermagem.<sup>8,9,25</sup> Para facilitar o uso dessa classificação durante a execução e registro do Processo de Enfermagem, o Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) propôs a elaboração de catálogos, que são subconjuntos terminológicos da CIPE®, especificamente afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções para prioridades de saúde e grupos de clientes. Assim, constitui-se como uma referência de acesso facilitado para os enfermeiros em seu ambiente de cuidados e assegura a qualidade da assistência prestada.<sup>10,12</sup>

O desenvolvimento de subconjuntos terminológicos no cenário mundial é crescente, o Centro CIPE® no Brasil tem trabalhado nessa linha e produziu como fruto cinco dissertações de mestrado em Enfermagem, catálogos CIPE® focalizando as temáticas: insuficiência cardíaca congestiva; dor oncológica; hipertensão na atenção básica; pessoa idosa no âmbito domiciliar; e clientes submetidos à prostatectomia.<sup>25-27</sup>

Este estudo propôs a organização das afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem relacionadas às necessidades psicobiológicas da pessoa com colostomia, conforme o referencial teórico de Horta<sup>7</sup>. Ressalta-se que essas afirmativas precisam ser submetidas a um processo de validação de conteúdo por enfermeiros da área e depois a uma validação clínica com pessoas com colostomia. E após o processo de validação serão utilizadas para estruturar um subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com colostomia.

## CONCLUSÃO

Neste estudo elaboraram-se 77 diagnósticos/resultados de enfermagem e 172 intervenções referentes às necessidades psicobiológicas conforme o referencial teórico de Wanda de Aguiar Horta. A análise das necessidades alteradas na pessoa com colostomia facilitou a identificação dos diagnósticos e orientou a elaboração das intervenções de enfermagem, padronizando o cuidado prestado pelo enfermeiro.

Frente aos diagnósticos, resultados e intervenções construídas neste estudo, percebe-se a importância do trabalho do

enfermeiro junto à pessoa com colostomia. A nova condição de vida confere algumas adaptações no seu modo de viver, tanto em relação às atividades a serem desenvolvidas, quanto em relação ao cuidado com o estoma. Embora a condição imponha algumas limitações às atividades diárias, é possível ter boa qualidade de vida.

Para tal, a realização do processo de enfermagem torna-se importante, pois proporciona a adaptação de intervenções às necessidades individuais dos clientes. Com acompanhamento e orientações adequadas, facilita a reabilitação física e psicológica, auxiliando em sua reinserção social. A sistematização do cuidado prestado pelo enfermeiro contribui para uma assistência de qualidade a essa clientela, com aumento da visibilidade e do reconhecimento profissional.

Esta pesquisa possibilitou a elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem para a pessoa com colostomia e contribuiu para a produção de novas tecnologias na área da enfermagem, pois a CIPE® é um instrumental tecnológico que visa padronizar a linguagem de enfermagem para uso nos sistemas de informação em saúde e documentação eletrônica.

Espera-se que esta pesquisa incentive o uso do processo de enfermagem de forma sistematizada e individualizada a essa clientela; contribua com o desenvolvimento de novas tecnologias na área da informação em saúde; e fortaleça o uso da CIPE® no exercício profissional do enfermeiro. Nesse sentido, reafirma-se que o uso do processo de enfermagem é uma tecnologia possível de ser aplicada diariamente na prática clínica em diferentes cenários do assistir, do ensinar-aprender e do pesquisar.

## REFERÊNCIAS

1. Malagutti W, Kakiyama CT. Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari; 2011.
2. Costa SPR. Perfil de qualidade de vida dos portadores de colostomia [dissertação]. João Pessoa: UFPB/ Programa de Pós- Graduação em Enfermagem; 2007.
3. Souza PCM, Costa VRM, Maruyama SAT, Costa ALRC, Rodrigues AEC, Navarro JP. As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político. Rev Eletrônica Enferm. 2011[citado em 2012 set 23];13(1):50-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i1.7928>.
4. Coelho AR, Santos FS, Poggetto MTD. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. REME- Rev Min Enferm. 2013[citado em 2013 set 13];17(2):258-67. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130021>
5. Batista MRFF, Rocha FCV, Silva DMG, Silva Junior FJGS. Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora. Rev Bras Enferm. 2011 [citado em 2015 abr 08];64(6):1043-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000600009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000600009&lng=en). Doi:10.1590/S0034-71672011000600009.
6. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009 [citado em 2013 ago 13]; 13(1):188-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26.pdf>
7. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
8. Barra DCC, Sasso GTMD. Processo de enfermagem conforme a classificação internacional para as práticas de enfermagem: uma revisão integrativa. Texto

- Contexto Enferm. 2012[citado em 2013 ago 13];21(2):440-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000200024>
9. Leite FMC, Ferreira FM, Cruz MSA, Lima EFA, Primo CC.. Diagnósticos de enfermagem relacionados aos efeitos adversos da radioterapia.. REME- Rev Min Enferm. 2013[citado em 2014 jan 14];17(4):940-51. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/897> Doi: 10.5935/1415-2762.20130068
  10. Conselho Internacional de Enfermeiros. CIPE Versão 1: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. São Paulo: Algor Editora; 2007.
  11. Conselho Internacional de Enfermeiros. CIPE, Versão 2013: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. [citado em 2013 ago 24]. Disponível em: [http://www.icn.ch/images/stories/documents/pillars/Practice/icnp/translations/icnp-Brazil-Portuguese\\_translation.pdf](http://www.icn.ch/images/stories/documents/pillars/Practice/icnp/translations/icnp-Brazil-Portuguese_translation.pdf).
  12. International Council of Nurses. Guidelines for ICNP® catalogue development. Geneva: ICN; 2008.
  13. Bellato R, Maruyama SAT, Silva CM, Castro P. A condição crônica ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família. Ciênc Cuid Saúde. 2007[citado em 2012 ago 04];6(1):40-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v6i1.4971>
  14. Carpenito-Moyet LJ. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
  15. Attolini, RC, Gallon CW. Qualidade de vida e perfil nutricional de pacientes com câncer colorretal colostomizados. Rev Bras Coloproct. 2010[citado em 2014 abr 08];30(3):289-98. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-98802010000300004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-98802010000300004&lng=en). Doi:10.1590/S0101-98802010000300004
  16. Silva AL, Shimizu HE. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. Rev Latino-Am Enferm. 2006[citado em 2014 abr 08];14(4):483-90. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000400003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400003&lng=en) Doi:10.1590/S0104-11692006000400003.
  17. Violin MR, Sales CA. Experiências cotidianas de pessoas colostomizadas por câncer: enfoque existencial. Rev Eletrônica Enferm. 2010 [citado em 2013 ago 04];12(2). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/5590>
  18. Santana J, Dutra B, Tameirão M, Silva P, Moura I, Campos A. O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado. Cogitare Enferm. 2010[citado em 2014 jul 13];15(4):631-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i4.20358>
  19. Cesaretti IUR, Santos VLCC, Schiffan SS, Vianna LAC. Irrigação da colostomia: revisão acerca de alguns aspectos técnicos. Acta Paul Enferm. 2008 [citado em 2015 abr 08];21(2):338-44. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002008000200017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000200017&lng=en). Doi:10.1590/S0103-21002008000200017.
  20. Paula MAB, Takahashi RF, Paula PR. Os significados da sexualidade para a pessoa com Estoma Intestinal Definitivo. Rev Bras Coloproct. 2009[citado em 2015 abr 08];29(1):77-82. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-98802009000100011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-98802009000100011&lng=en). Doi:10.1590/S0101-98802009000100011.
  21. Freitas MRI, Pelá NTR. Subsídios para a compreensão da sexualidade do parceiro do sujeito portador de colostomia definitiva. Rev Latino-Am Enferm. 2000 [citado em 2015 abr 08];8(5):28-33. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692000000500005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000500005&lng=en). Doi:10.1590/S0104-11692000000500005
  22. Toth PE. Ostomy care/rehabilitation in colorectal cancer. Semin Oncol Nurs. 2006[citado em 2015 apr 08];22(3):174-7. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16893746>
  23. Silva PO, Gorini MIPC. Diagnósticos de enfermagem do paciente com neoplasia colorretal em tratamento quimioterápico – uma pesquisa qualitativa. OBJN. 2008[citado em 2013 out 04];7(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/>
  24. Lins SMSB, Santo FHE, Fuly PSC, Garcia TR. Subconjunto de conceitos diagnósticos da CIPE® para portadores de doença renal crônica. Rev Bras Enferm. 2013[citado em 2015 abr 08]; 66(2):180-9. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000200005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200005&lng=en). Doi:10.1590/S0034-71672013000200005.
  25. Garcia TR, Nóbrega MML. A terminologia CIPE® e a participação do Centro CIPE® brasileiro em seu desenvolvimento e disseminação. Rev Bras Enferm. 2013[citado em 2015 abr 08];66(spe):142-50. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000700018&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700018&lng=en). Doi:10.1590/S0034-71672013000700018
  26. Carvalho MWA, Nobrega MML, Garcia TR. Processo e resultados do desenvolvimento de um Catálogo CIPE® para dor oncológica. Rev Esc Enferm USP. 2013[citado em 2015 out 13];47(5):1060-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000500008>
  27. Araújo AA, Nóbrega MML, Garcia TR. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes portadores de insuficiência cardíaca congestiva utilizando a CIPE®. Rev Esc Enferm USP. 2013[citado em 2015 out 13];47(2):385-92. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000200016>.